

AVALIAÇÃO DE BEBÊS DE 3 A 18 MESES EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DO INSTRUMENTO IRDI

Autora: Cléo Busanello de Medeiros (Psicologia - UFRGS)
Orientadora: Prof^a Dr^a Milena da Rosa Silva (Psicologia - UFRGS)



paz no plural

Introdução

Os primeiros anos de vida de um bebê são de extrema importância para o seu desenvolvimento psíquico. Tendo isto em vista, é necessário que haja muito cuidado e atenção com esta criança para que se constitua de maneira saudável. A pouca flexibilidade nos horários de trabalho, o ritmo acelerado da vida nos centros urbanos e as curtas licenças maternidade e paternidade faz com que muitos pais fiquem impossibilitados de cuidar de seus filhos por grande parte do dia, tendo que recorrer a babás ou instituições como escolas de educação infantil ou creches durante o tempo que passam fora. Considerando que muitas crianças passam a maior parte do seu dia nestes locais, é de extrema importância que eles atuem no sentido da constituição do sujeito que ali está se formando, e que as educadoras também reconheçam seu papel na subjetivação do bebê.

Este estudo faz parte do projeto “O impacto da Metodologia IRDI na prevenção de risco psíquico em crianças que frequentam creche no seu primeiro ano e meio de vida” - IRDI na creche – (Ferrari, et al, 2013).

Objetivos

O presente trabalho visa acompanhar e avaliar a díade educadora-bebê, percebendo as nuances desta relação e a influência da educadora na constituição psíquica do bebê antes da intervenção com a Metodologia IRDI. Pretende-se, também, traçar um panorama geral do início do trabalho com os bebês.

Participantes

A pesquisa foi realizada em sete escolas vinculadas à Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, sendo duas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) e cinco conveniadas. Foram avaliados 87 bebês, com idades entre três e 18 meses das turmas de berçário das referidas escolas.

A Metodologia IRDI

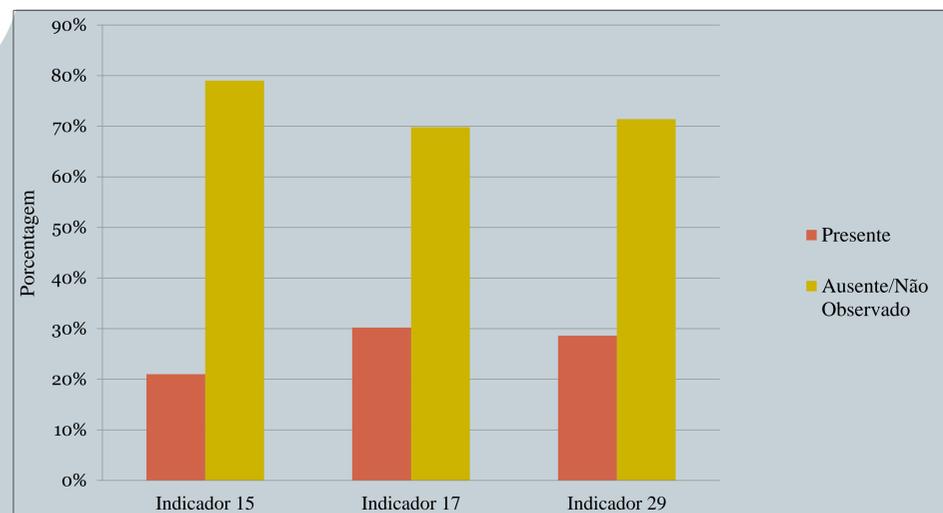
A Metodologia IRDI (Indicadores clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil) é um instrumento de referencial psicanalítico desenvolvido para a investigação de possíveis riscos psíquicos para a constituição de bebês de zero a 18 meses. É composta de 31 indicadores que se dividem por faixas etárias (0-4 meses, 4-8 meses, 8-12 meses e 12-18 meses) e eixos constituintes do desenvolvimento (estabelecimento de demanda, suposição do sujeito, alternância presença/ausência e função paterna).

Método

Os bebês avaliados pela pesquisa passaram por dois momentos de avaliação (antes e depois das intervenções) bem como por um acompanhamento durante nove meses, todos com a Metodologia IRDI. Neste projeto serão analisadas apenas as avaliações iniciais destas crianças.

Referências:

- Brandão, D. B. S. R. Educador de creche e constituição subjetiva de bebês: uma articulação. In: Retratos do Mal-estar Contemporâneo na Educação, 9. São Paulo, 2012.
- Ferrari, A., Silva, M. & Cardoso, J. Projeto de Pesquisa: O impacto da Metodologia IRDI na prevenção de risco psíquico em crianças que frequentam creche no seu primeiro ano de vida. 2013.
- Kupfer, M. C. M. Metodologia IRDI - uma intervenção com educadores de creche a partir da psicanálise, Universidade de São Paulo, 2007.



Resultados e Discussão

Análises preliminares revelaram que os indicadores 15 (Durante os cuidados corporais, a criança busca ativamente jogos e brincadeiras amorosas com a professora), 17 (Professora e criança compartilham uma linguagem particular) e 29 (A professora começa a pedir à criança que nomeie o que deseja, não se contentando apenas com gestos) foram os mais ausentes na avaliação inicial.

Estes resultados permitem pensar no papel que as educadoras desempenham no desenvolvimento destes bebês, na função que exercem nos primeiros meses de vida. Existem alguns mitos em torno da relação educadora-bebê que são evidenciados nos resultados demonstrados acima, como a necessidade de manter-se emocionalmente afastada da criança que é cuidada, pois o carinho e a continência deveriam ser atributos da mãe e não caberia à educadora atravessar-se nesta relação. Tendo em vista a quantidade de tempo que estes bebês passam dentro de escolas de educação infantil ou creches, é importante que a educadora assuma estes cuidados para com o bebê, que lhe dê a atenção necessária para o seu desenvolvimento saudável. Como traz Daniela Brandão (2012), “é necessário que o educador de creche se enlace [com o bebê] a partir de sua subjetividade”. Este fato poderia demonstrar o motivo da ausência de linguagem particular entre a professora e o bebê, pois esta pode ser considerado como uma “tarefa materna”.

Pode-se chamar a atenção para outro ponto também: a sobrecarga das educadoras nas creches. Muitas destas acabam acolhendo muitas crianças mesmo tendo poucas funcionárias e fazem com que a quantidade de bebês para cada educadora se torne muito alto, por vezes até mais que o permitido. Este fato também deve ser levado em conta ao analisar estes resultados, pois uma educadora com muitos bebês sob a sua responsabilidade não consegue dar a atenção necessária para cada um, limitando-se a trocar-lhes as fraldas, alimentá-los e fazê-los dormir. Isto explicaria a falta de jogos e brincadeiras amorosas nos cuidados corporais do bebê, pois estes cuidados seriam feitos de forma mecânica, para não perder tempo.

Considerações Finais

Os resultados expostos anteriormente apontam para a importância de pensar na função constituinte do sujeito que estas educadoras têm na vida dos bebês e na influência que seus cuidados terão no decorrer da vida dos mesmos. As avaliações iniciais e sua análise permitem às pesquisadoras realizar intervenções mais direcionadas aos aspectos do cuidado destas educadoras, tornando suas interações com os bebês mais propícias para o desenvolvimento psíquico dos mesmos. Além disso, o Instrumento IRDI permite que os bebês em situação de risco do desenvolvimento recebam a atenção necessária para que este risco não se concretize em um diagnóstico.